

Estimados clientes,

Num período em que se avizinham dificuldades económicas acrescidas para todos os portugueses, vem a Rolegás, por um lado e desde já, manifestar o agradecimento por se terem mantido fieis aos seus serviços, por outro, como lhe compete, chamar-vos à reflexão sobre um conjunto de informações que vos permitam tomar as opções que, do ponto de vista da poupança e da defesa dos interesses da comunidade se afigurem mais apropriadas.

A Rolegás é uma empresa prestigiada, de vocação e âmbito regionais, criadora de emprego, e atenta, com um atendimento de proximidade que inclui a intervenção imediata em condições de emergência, às necessidades e expectativas dos seus clientes. A sua política de preços tem desde sempre procurado um equilíbrio entre os interesses de todas as partes, o que se tem reflectido na apresentação de condições mais vantajosas que as dos restantes operadores concorrentes.

Como é sabido, de há uns tempos a esta parte tem sido apresentada na nossa região, como fonte de energia térmica alternativa ao gás propano, o gás natural. O facto de ter usufruído de um regime de monopólio e de benefício fiscal, em que a implantação de infra-estruturas de armazenagem, transporte, distribuição e comercialização foi suportada por ajudas comunitárias e do próprio Estado, isto é dos contribuintes, conferiu-lhe alguma vantagem competitiva, a qual se pode revelar ilusória. Analisemos o assunto um pouco mais em detalhe:

- e. o poder calorífico do gás propano é superior ao do gás natural em cerca de duas vezes e meia, o que se traduz num consumo substancialmente maior deste em relação ao primeiro para que se obtenha o mesmo efeito de aquecimento – 1 m³ de gás propano equivale a 2,5 m³ de gás natural (poder calorífico do gás propano igual a 22135 kcal/m³, valor calculado a partir do valor em kcal/kg disponibilizado pela Repsol e igual a 22300 kcal/m³, valor do Instituto Tecnológico do Gás, disponibilizado no site da Gascan; poder calorífico do gás natural igual a 9054 kcal/m³, valor da Lisboagás, Galp, disponibilizado no site da Gascan);
- f. a tarifa do gás natural sofrerá de imediato, a partir de Julho, de "... um acréscimo global médio de 3,9% para os consumidores de gás natural com consumos inferiores a 10.000 m³/ano, aqui se incluindo os consumidores domésticos, micro e pequenas empresas." (in "Proposta de Tarifas e Preços de Gás Natural para o ano gás 2011-2012", Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos – ERSE);
- g. se tivermos em conta o efeito da alteração do valor do IVA para o gás natural, que até agora se situava em 6% "Acresce que, o anunciado aumento da taxa de IVA para 13% ou 23%, como previsto no documento de ajuda financeira a Portugal, a partir de 2012, representará para os denominados pequenos consumidores um aumento médio da factura de 11% ou 21% conforme seja a taxa de IVA a aplicar (in "Proposta de Tarifas e Preços de Gás Natural para o ano gás 2011-2012", Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos – ERSE);
- h. sobre o assunto há ainda que referir que, no artigo "Petrolífera quer imposto igual em todos os tipos de gás" se notifica que "Manuel Ferreira de Oliveira, presidente da comissão executiva da Galp, empresa que detém precisamente o monopólio da comercialização do gás natural, surpreendeu ... ao defender num almoço promovido pela Associação de Comércio de Lisboa, a harmonização fiscal entre este combustível e o gás propano e butano" (Gonçalves, Ana Maria, in Diário Económico *on-line* de 24.06.2011).

Apesar da clara tendência de subida acentuada do preço do gás natural, a Rolegás, face à liberalização do mercado e perda de exclusividade do até agora fornecedor único, não deixará de se posicionar também no comércio deste produto, recomendando contudo aos seus estimados clientes alguma prudência antes de tomarem alguma opção por esta alternativa.

Com os nossos melhores cumprimentos,

A Administração

